



BCSD PORTUGAL
CONSELHO EMPRESARIAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Contributos do BCSD

Reflexão sobre a Economia Circular no âmbito do CNADS

- É relevante ter sempre presente o enquadramento global de diretivas e de políticas europeias e que estão direta e indiretamente, relacionadas com a economia circular, nomeadamente:
 - Estratégia Europeia para a Bioeconomia;
 - Estratégia Europeia para a Biodiversidade;
 - Estratégia Europeia da Energia 2030;
 - O plano de ação europeu para o consumo e produção sustentáveis;
 - Entre outras.
- É relevante ter presente que economia circular é mais do que a gestão de resíduos, e tem que ver com todo o ciclo de vida de um produto: desde o seu *design*, o seu processo de produção, a sua utilização e a gestão do potencial resíduo/reciclabilidade do material no fim da linha de vida. Na economia circular os resíduos devem ser reduzidos ao máximo possível, e por isso o *design* dos produtos tem um papel fundamental nesta abordagem.
- É importante associar a economia circular aos temas da economia verde, e ao potencial de criação de novos negócios e de postos de trabalho que a economia circular pode trazer a médio prazo. Sendo a economia circular uma ferramenta da economia verde, e tendo em conta que a Comissão Europeia estima a criação de 20 milhões de postos de trabalho decorrentes da economia verde até 2020, então a economia circular deve ser vista como uma oportunidade de catalisar a inovação e promover a eficiência da utilização dos recursos em simultâneo.
- Os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) dão-nos a *framework* para reconhecermos que estamos a passar por uma fase de mudança no que respeita à criação dos preços dos bens e serviços, sendo evidente que os recursos naturais passarão a ter uma componente mais forte na criação do preço final de um bem. Trata-se de um processo que irá demorar algum tempo, que irá originar a criação de novos modelos de negócio e de novos serviços e produtos.
- É por isso fundamental incluir na discussão da economia circular, os conceitos de eco-design e de eco-inovação.

- É por isso essencial que no processo de compras públicas ecológicas o factor preço final não seja o critério máximo aquando na seleção final do fornecedor. Uma vez que estamos numa fase inicial da criação de um enquadramento que permita a criação de produtos e serviços mais ecológicos, é natural que o preço final de alguns produtos e serviços sejam superiores aos preços praticados por entidades que não incorporem preocupações ecológicas. É por isso essencial que o setor público dê o exemplo e que crie critérios de seleção que incorporem efetivamente as preocupações ecológicas, majorando aquelas empresas que têm efetivamente essas preocupações.
- Ao nível da gestão de resíduos é necessário promover um enquadramento que incentive a criação de subprodutos (provenientes de resíduos) e que promova a investigação intersectorial nesta matéria.
- Ao nível do Portugal 2020 faria sentido tornar os critérios da avaliação do mérito das candidaturas - e que estão muito relacionados com a economia verde, economia de baixo carbono, economia circular e desenvolvimento sustentável – mais presentes ao nível dos textos dos avisos que vão surgindo. Na realidade, o Portugal 2020, através do COMPETE, tem um imenso potencial para financiar projetos na área da economia verde e economia circular em PMEs, mas este potencial não é evidente.
- Será fundamental incluir os conceitos de economia circular, economia verde e desenvolvimento sustentável nos cursos de gestão, economia, gestão industrial e *design*. É necessário dar a conhecer a quem estuda hoje quais são os temas que irão ser relevantes no futuro.
- É essencial existir uma política fiscal que incentive os comportamentos dos agentes económicos a consumir e a produzir bens e serviços mais sustentáveis. Numa fase inicial e de mudança de paradigma, é fundamental a política fiscal acompanhar e catalisar os comportamentos das empresas e dos consumidores em prol de um mesmo sentido, i.e., em prol do consumo e da produção de bens e serviços com preocupações ecológicas e com uma melhor gestão e utilização dos recursos naturais.

Lisboa, 5 julho 2016

Contactos:

Sofia Santos
Secretária Geral

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, nº 108, 2º B, 1070-067 Lisboa

Phone: [+351 217 819 001](tel:+351217819001) | **Direct Phone:** [+351 21 781 9213](tel:+351217819213) | **Mobile:** [+351 93 650 4077](tel:+351936504077)

Email: sofia.santos@bcsdportugal.org

www.bcsdportugal.org | **LinkedIn:** <https://www.linkedin.com/company/bcsd-portugal>